

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**ENTRE O SILÊNCIO E O SORRISO: O QUE A BOCA PODE REVELAR
SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO?**

Samantha Maia Koch Torres (samanthakocht@gmail.com)

Danielle Mayerhofer Barreto (danielledentist@yahoo.com.br)

Valtair A. Miranda (valtairmiranda@gmail.com)

O ambiente universitário, embora represente um espaço de formação, desenvolvimento e construção de projetos de vida, também pode ser marcado por cobranças acadêmicas, competitividade, privação de sono, insegurança quanto ao futuro e sobrecarga emocional. Nesse contexto, o sofrimento psíquico nem sempre é verbalizado. O corpo pode expressar repercussões desse processo, e a cavidade oral constitui um dos espaços em que sinais e comportamentos associados ao estresse e à ansiedade podem ser percebidos. Estudos realizados com universitários brasileiros apontam associações entre fatores psicossociais e bruxismo, reforçando a

necessidade de compreender a saúde bucal integrada à saúde geral e mental.

Refletir sobre o papel do atendimento odontológico na observação de sinais e comportamentos que possam estar associados ao sofrimento psíquico de estudantes

universitários, destacando a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da

atuação interdisciplinar.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída a partir de

estudos nacionais e internacionais relacionados à saúde mental, estresse, ansiedade,

bruxismo e comportamentos orais em universitários e adultos jovens, com ênfase em

pesquisas brasileiras. Foram priorizados estudos que permitissem discutir a interface

entre fatores psicossociais e manifestações percebidas no contexto odontológico.

A literatura aponta associação entre estresse, ansiedade,

sintomas depressivos e bruxismo em populações universitárias. Estudos brasileiros

realizados com estudantes identificaram relações entre maior sofrimento emocional e

maior ocorrência de comportamentos relacionados ao bruxismo, corroborando

evidências internacionais sobre a influência de fatores psicossociais no sistema estomatognático. Entretanto, tais manifestações apresentam etiologia multifatorial e

não devem ser interpretadas isoladamente como indicadores diagnósticos de

transtornos mentais. Sua identificação pode, contudo, representar uma oportunidade

para ampliar o olhar clínico. Mudanças comportamentais, alterações nos hábitos de

autocuidado, tensão, relatos de sono inadequado e comportamentos parafuncionais

podem estimular uma escuta mais atenta e uma abordagem centrada na pessoa.

Nesse sentido, o consultório odontológico pode ultrapassar a lógica exclusivamente

tecnicista e constituir também um espaço de acolhimento, no qual o cirurgião-dentista

reconheça os limites de sua atuação e, diante da necessidade, favoreça a integração

com profissionais da Psicologia, Psiquiatria e demais áreas da saúde.

Entre aquilo que o universitário silencia e aquilo que seu corpo manifesta, pode existir uma oportunidade de cuidado. A boca não diagnostica o sofrimento psíquico, mas pode contribuir para que o profissional perceba que existe uma pessoa

para além da queixa odontológica. Incorporar escuta, acolhimento e

interdisciplinaridade à prática odontológica favorece uma assistência integral e humanizada. Assim, olhar além do sorriso pode significar enxergar o indivíduo antes

mesmo de enxergar apenas a doença.

Palavras-chave: saúde mental; saúde bucal; estudantes universitários; ansiedade; bruxismo.